

A Texaco não muda planos para 1986

por Fátima Belchior
do Rio

O programa de estabilização econômica da Nova República ainda não provocou nenhuma mudança de impacto nos programas da Texaco do Brasil S.A. para o ano de 1986. Cauteloso, o presidente da empresa, Ralph Martin, prefere esperar um pouco, de dois a três meses, para definir como a empresa se enquadra-rá neste novo Brasil.

É lógico, como enfatizou Martin, que a empresa não parará de investir nesta fase de expectativa. Para este ano, inclusive, antes mesmo da edição do pacto, já tinha programados investimentos da ordem de US\$ 15 milhões, entre os quais se incluem a instalação de uma fábrica de embalagens plásticas para seus lubrificantes e a ampliação da unidade produtora de aditivos (US\$ 1 milhão). A distribuição de derivados (sistemas de tanquegem e postos) terá algo

em torno de US\$ 6 milhões. "Nós nunca deixamos de investir", disse Martin, admitindo, porém, que a empresa costumava retrair-se neste sentido, tendo em vista o risco de apostar numa economia inflacionária. "O desconhecimento é sempre mau para os investimentos", acrescentou ele, que tinha, inclusive, dificuldades de explicar a contabilidade da empresa para a matriz.

É fato, como reconheceu ele, que a Texaco aprendeu a conviver com a inflação. E ganhava dinheiro nesta situação. O recurso da empresa era ganhar com estoques, diferença nos prazos de compra e revenda dos derivados e com aplicações no mercado financeiro. A margem de revenda dos derivados também contribuiu para que a empresa atingisse uma boa lucratividade. Conjugados todos estes fatores, a Texaco fechou seu balanço de 1985 com um lucro de CZ\$ 190 milhões.